II CONGRESSO INTERNACIONAL DE **GESTÃO E TECNOLOGIAS** COINTER - PDVGT 2018

A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: SUGESTÃO DE BANHISTAS PARA ATENUAR ESSE PROBLEMA

ENVIRONMENTAL DEGRADATION BY SOLID WASTE: SUGGESTED BANHISTS TO AVOID THIS PROBLEM

Apresentação: Pôster

Gabryell Luiz Barros de Sena Pereira¹; José Daniel Felipe Bastos²; Maria Gabriella Pinheiro de Oliveira³; Carmem Sara Pinheiro de Oliveira⁴; Jairo Rodrigues de Souza⁵

DOI:<https://doi.org/10.31692/2596-0857.ICOINTERPDVGT.2018.00033>

Introdução

Em áreas litorâneas, os impactos ambientais produzidos em virtude da pressão humana, são extremamente significativos para a comunidade que vive no entorno, seja ela marinha ou terrestre. Isso acaba por gerar problemas sérios, no qual podem gerar distúrbios à saúde humana, mortalidade de animais aquáticos e danos irreversíveis ao meio ambiente.

Esses impactos muitas vezes são provenientes de resíduos sólidos descartados nas praias ou diretamente no mar, pela falta de consciência ambiental dos frequentadores desse ambiente. Apesar do esforço de pesquisas contínuas acerca dessa importante temática, é necessário se entender melhor a dinâmica social e ambiental para que as medidas tomadas sejam de caráter permanente.

Justificamos, portanto, a execução deste estudo em virtude da descaracterização da praia urbana de Ponta Negra, localizada em Natal/RN, principalmente pelos impactos antrópicos que vem sendo gerados, promovendo a desestruturação da dinâmica natural

¹ Técnico Integrado em Controle Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, gabryelluiz07@hotmail.com

² Técnico Integrado em Controle Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, jdanielfbastos@gmail.com

³ Graduação em Nutrição, Universidade Potiguar; Graduação em Gestão Hospitalar, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gabriella_gaby9@hotmail.com

⁴ Mestra, Universidade Federal de Santa Catarina, sarinhac.s@hotmail.com

⁵ Professor Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, jaiorodriguessouza@gmail.com

ambiental. Este quadro potencializa a degradação desse significativo recurso natural, o que finda por limitar o seu uso a longo prazo. Neste sentido, em nossos estudo, propomos ações sistemáticas que destinam-se à proteção do meio ambiente e relação equilibrada do ser humano com o meio, garantindo respeito às comunidades locais.

Diante do exposto, este trabalho objetivou identificar as principais sugestões dadas por banhistas para que possamos obter uma praia mais limpa e melhor cuidada, visando a manutenção da mesma para gerações futuras.

Fundamentação Teórica

Por serem locais propícios ao acúmulo de resíduos depositados, tanto no continente como nos oceanos (REES E POND, 1995), as praias sofrem alterações por meio do lixo que pode ser percebido principalmente em zonas marinhas do mundo, sejam demasiadamente povoadas ou isoladas (SANTOS, 2009).

Segundo Melazo (2005), os diversos tipos de ambiente são compreendidos de maneira distinta de acordo com cada indivíduo, no qual Oliveira e Corona (2008) consideram também que a questão ambiental é interpretada de acordo com as suas necessidades. Contudo, é necessário se pensar no coletivo, uma vez que, a deposição desenfreada de resíduos no meio ambiente tende a ser nociva para toda a população.

Ponta Negra por ser uma praia amplamente visitada por turistas e também pela intensificação do aumento da população no entorno dessa área litorânea, tende a gerar um grave problema: a deposição inadequada de resíduos sólidos. Esses causam inúmeros impactos ambientais e afetam as atividades humanas na zona costeira (CORBIN e SINGH, 1993; DERRAIK, 2002).

Metodologia

A praia de Ponta Negra, localizada na Zona Sul do município de Natal no Estado do Rio Grande do Norte, é um dos principais cartões postais da cidade. Assim sendo, a pesquisa foi realizada em uma área de 400 m de extensão nesta praia que se iniciou próximo ao Morro do Careca indo em direção à Via Costeira.

O estudo é oriundo do Projeto de Extensão intitulado “Ponta Negra: menos lixo, mais saúde”, fomentado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no qual conta com 17 participantes, sendo 1 coordenador (Professor do

IFRN) e 16 integrantes, onde 14 são alunos do Médio-Técnico do IFRN, 1 Graduanda da UFRN/UnP (Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Universidade Potiguar) e 1 Mestra da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Foram aplicados questionários semiestruturados em banhistas (aleatoriamente) no mês de maio de 2018 aos sábados, no qual obtivemos um número amostral de 120 sujeitos. As questões versaram sobre onde residiam, idade, sexo e sugestões para obtermos uma praia mais limpa. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel[®] e, posteriormente, expressos por meio de estatística descritiva simples.

Resultados e Discussões

Após serem realizadas as entrevistas, observou-se que quanto à idade, a faixa etária predominante foi de maior que 30 anos (73,33%). Adicionalmente, a faixa entre 19 e 29 anos (22,50%) foi a que obteve segunda relevância. Obtendo menos destaque temos a faixa até 18 anos (4,17%). Esses dados são corroborados pelo estudo de Santana-Neto et al. (2011) que encontrou essas faixas como predomínio nas praias.

Para o gênero, a frequência entre os sexos masculino (45,00%) e feminino (53,33%) não foi significativamente diferente, demonstrando heterogeneidade das respostas, abrangendo assim um grupo maior de usuários, entretanto esses dados se opuseram ao estudo de Brito (2009) que encontrou um grupo maior de homens. Obtivemos ainda um grupo que não se identificava com nenhum dos dois gêneros (1,67%).

Com relação as zonas de moradia, dentro e fora da Cidade de Natal, encontramos os seguintes resultados: Zona Norte (1,67%), Zona Oeste (2,51%), Zona Leste (5,00%), Zona Sul (29,16%) e Turista (61,66%). Esse maior percentual de Turistas e nativos da Zona Sul se explicam pela localização da praia de Ponta Negra, além da mesma ter o Morro do Careca (principal cartão postal da cidade).

Foi feito um levantamento acerca dos principais turistas que visitam a praia em estudo. Encontramos um maior percentual de frequentadores advindos do interior do RN (14%), seguido por SP e MG (11%). Os demais resultados podem ser observados no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1: Percentual de turistas que frequentam a praia de Ponta Negra.

Ao observarmos um crescente número de impactos ambientais sendo gerados ao longo da zona costeira do litoral urbano de Natal, buscamos junto aos banhistas obter meios para que possamos manter a praia mais limpa, e consequentemente, mais adequada para todos os seres que dele usufruem. Os resultados (Tabela 1) demonstram que a quantidade de lixeiras deve ser aumentada (31,65%), tendo em vista que por possuir poucas ao longo do calçadão e não possuir na faixa de areia muitos usuários tendem a descartar os seus resíduos ao ar livre, demonstrando também a falta de conscientização (29,16%) e educação ambiental (14,16%).

É imprescindível que o poder público atue (5,00%) investindo em fiscalizações e multas (4,16%), campanhas de preservação ambiental, sinalização (0,84%), banheiros (0,84%) e pessoas para a coleta do lixo depositado no calçadão (2,50%), essas, que segundo entrevistados, não exercem a coleta regularmente, apenas em um dia na semana. A utilização da mídia (1,66%) para alcançar diferentes públicos, promovendo campanhas de educação também foi citada como sendo uma importante intervenção. Também podemos ver que é preciso que se tenha higienização dos quiosques (1,66%), já que o resto dos alimentos e do lixo produzido, tende a atrair ratos e outros demais animais que podem transmitir doenças. Problema que também é fruto da ação de jogar o lixo no chão e que poderia ser evitado (0,84%), segundo afirmam os banhistas.

Cada indivíduo guardar seu lixo (0,84%) para que os problemas citados acima sejam diminuídos e também uma preocupação por parte dos pescadores locais que não recolhem os resíduos produzidos (0,84%), como rede de pesca, resto de animais mortos, pedaços das jangadas ou isopor. Realização de mais pesquisas (0,84%), tais elas: qualidade da água, solo, entre outras, aparecem com menos destaque, todavia sabemos da necessidade que esses trabalhos têm para que a população possa vir a tomar consciência. Dentre todos os sujeitos amostrais (5,84%) disseram que não sabia o que sugerir.

Sugestão de meios para obtermos uma praia mais limpa	Percentual
Lixeiras	31,65%
Conscientização ambiental	29,16%
Educação ambiental	14,16%
Não sabe	5,84%
Ação do poder público	5,00%
Fiscalização e multa	4,16%
Pessoas para coletar o lixo	2,50%
Utilização da mídia	1,66%
Higienização dos quiosques	1,66%
Evitar jogar lixo no chão	0,84%
Cada um guardar seu lixo	0,84%
Realização de mais pesquisas	0,84%
Pescadores recolhendo o lixo	0,84%
Placas	0,84%
Banheiros	0,84%

Tabela 1: Sugestão de ações dos banhistas de Ponta Negra para obtermos uma praia mais limpa.

Ao longo do trecho que foi realizada a pesquisa *in loco* foi possível observar uma grande quantidade de resíduos sólidos descartados nas pedras que ficam ao longo da faixa de areia. Estima-se também que grande quantidade desse percentual seja proveniente do mar, o que gera uma grande preocupação com o ambiente marinho, além do nosso terrestre.

Tendo em vista que a sustentabilidade é uma forma de suprir as necessidades e melhorar as condições ambientais, prevenindo sua degradação para as gerações futuras (BRUNDTLAND, 1987), deve-se ter um controle maior da disposição dos resíduos sólidos no meio ambiente, já que está sendo perceptível seu aumento e os impactos causados, sendo necessário que a sociedade tenha consciência de que suas práticas atuais afetam o futuro de gerações.

Portanto, acreditamos que por meio de pesquisas, mais ações (em nível de estrutura) do poder público, educação ambiental nas escolas e, principalmente, conscientização ambiental (que pode ser despertada a partir do conhecimento da situação difícil que podemos nos encontrar em poucos anos) a população possa contribuir de maneira significativa para gerir uma melhor qualidade de vida para todos os seres vivos.

Conclusões

Conclui-se que é perceptível a falta de educação ambiental e que deve-se ter uma atuação mais presente do poder público acerca da limpeza e manutenção da praia, no investimento de políticas de educação e conscientização ambiental, e para que isso ocorra, o trabalho também precisa ser exercido por todos os seus usuários.

Referências

BRITO, N. F. C. Aspectos da dinâmica de resíduos sólidos nas praias de Jardim Armação, Salvador, Bahia. Salvador, 2009. 68 p. **Monografia de graduação**. Universidade Católica do Salvador, 2009.

BRUNDTLAND, G. H. (Org.) **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

CORBIN, C. J.; SINGH, J. G. Marine debris contamination of beaches in St. Lucia and Dominica. **Marine Pollution Bull**, v. 26, n. 6, 1993.

DERRAIK, J. G. B. The pollution of the marine environment by plastic debris: a review. **Marine Pollution Bull**, v. 44, n. 9, 2002.

MELLAZO, G. C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, v. 6, n. 6, 2005.

OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. A educação ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil**, n 1, 2008.

REES, G.; POND, K. Marine Litter Monitoring Programmes – a review of methods with special reference to national surveys. **Marine Pollution Bull**, v. 30, n. 2, 1995.

SANTANA NETO, S. P.; SILVA, I. R.; CERQUEIRA, M. B.; TINÔCO, M. S. Perfil sócio-econômico de usuários de praia e percepção sobre a poluição por lixo marinho: Praia do Porto da Barra, BA, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada/Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 11, n. 2, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Técnica e tempo**. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2009.